

ESTUDO DO CONHECIMENTO E DAS DIFICULDADES DE ALUNOS DO 2º GRAU DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE RIBEIRÃO PRETO RELATIVOS A SEXUALIDADE E DSTs/AIDS

LEANDRA CREPALDI¹, SÔNIA MARIA VILELA BUENO²

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a AIDS passa a ser declarada mundialmente, através de reconhecimento expressivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), enquanto pandemia e epidemia entre todos os povos e todas as nações, de forma agressiva e indiscriminada^{1,2,6}. Sendo assim, a cada dia que passa surgem no mundo mais de seis mil novos casos de AIDS, com estimativa de dez milhões de pessoas com a doença até o ano 2000. Porém, Merson, da OMS, afirma no 10º Congresso Mundial da AIDS, no Japão (08/94), que o fator mais inquietante é que hoje a AIDS se concentra entre adolescentes que apenas estão iniciando sua vida sexual e que a doença está aumentando consideravelmente, nesta faixa etária, dada a vulnerabilidade deles diante dos riscos de contaminação, seja por sexo ou drogas.

Segundo a advertência dos cientistas dessa área, o mais grave é que a descoberta da vacina para a AIDS ainda está muito longe de ser realidade^{3,4,5}. Disto depreendemos a necessidade emergencial de se tornarem efetivos os programas educativos voltados para estas questões, por se tratar de um método concreto e eficaz para garantir o combate deste problema, que aflige a todos nós. Estas ações visam a sensibilização da população para a aquisição de conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento para hábitos e atitudes saudáveis que venham promover a saúde individual e coletiva, tendo-se em vista o direito à qualidade de vida e o resgate à cidadania⁷.

Neste sentido, entendemos que a escola é o espaço propício para o desenvolvimento destas atividades, so-

brevido pelo seu papel social enquanto cúmplice sócio-educacional na vida do escolar, da família e da comunidade, bem como enquanto entidade facilitadora e propulsora do impacto social diante destas e de outras questões, na formação e na integração de vínculos com os demais seguimentos sociais. Nestes estão inseridos os pais, os líderes comunitários e estudentes, religiosos de instituições, órgãos, entidades, entre outros, resultando na integração de todos, diante do compromisso social com a Saúde e a Educação. Caberá integrar também a ela, a participação dos profissionais multidisciplinares, na prestação de serviços de extensão à comunidade, seja através de informação e orientação diretos, ou assessoria e consultoria, sobre os assuntos em questão, visando o atendimento das necessidades dos escolares e demais integrantes da instituição escolar.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO EDUCATIVO DA AIDS

A atuação do enfermeiro nas ações preventivas das doenças, em nível comunitário, tem um papel relevante, tendo-se em vista a sua formação para o desempenho da função educativa.

Não obstante, é de extrema relevância que o professor, enquanto vigilante de saúde, procure integração com a equipe multidisciplinar, sobretudo do enfermeiro, no sentido de trabalhar o programa educativo voltado às questões de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), AIDS e sexo seguro da forma mais eficiente e mais eficaz possível.

Em todo o mundo existe uma crescente necessidade de maior treinamento de pessoal, na comunidade, enquanto agente multiplicador, para divulgar as técnicas de orientação, levando uma maior conscientização para as transformações.

1 - Aluna de graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, Bolsista do Programa Especial de Tratamento/CAPES.

2 - Docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

*A cada dia que
passa surgem no mundo
mais de seis mil
novos casos
de AIDS.*

Cabe portanto ao enfermeiro estar inserido no contexto de ações educativas, enquanto processo de assessoria, de maneira a persuadir as pessoas a mudarem seus comportamentos sexuais, o que é extremamente difícil, pois envolve questões de privacidade, hábitos culturais e muito mais do que simplesmente dar informações a estas, já que não se pode avaliar até que ponto estas informações serão assimiladas, fazendo com que o indivíduo adote um comportamento sem riscos. Para tanto, a educação deve ser um processo mútuo, capacitando as pessoas a fazerem escolhas sobre seus estilos de vida, tendo como base uma conscientização sobre todas as implicações da AIDS¹.

No entanto, para propormos neste estudo uma investigação e um plano educativo aos escolares estabelecemos um vínculo entre os integrantes da instituição escolar pesquisada (direção, professores e alunos) para conhecermos as reais necessidades, que culminou com o objetivo que se segue.

OBJETIVO

Diante do exposto, a presente pesquisa propôs-se a estudar o conhecimento e as dificuldades de alunos do 2º grau de uma escola estadual de Ribeirão Preto em relação a sexualidade e DSTs/AIDS.

METODOLOGIA

Esta investigação trata-se de uma pesquisa participante. Para se estudar o conhecimento e as dificuldades de alunos do 2º grau em relação ao sexo e às DSTs/AIDS foi elaborado um instrumento contendo questões mistas relacionadas ao assunto. Antes de ser aplicado no local escolhido para a pesquisa, foi feito um teste piloto com quatro jovens na faixa etária de 18 a 20 anos, perguntando para estes se encontraram dificuldades e dúvidas ao responderem o questionário. A partir das observações dos mesmos o questionário foi reformulado, com o definitivo contendo 14 questões, sendo que destas quatro eram fechadas e dez, abertas.

A pesquisa foi feita em uma escola situada em um bairro de classe média, onde o 2º colegial funciona no período noturno. Esta escola foi escolhida devido ao fácil acesso, por fazer parte de nossa comunidade e possibilitar uma ação efetiva entre nós e os integrantes dessa instituição escolar, pré-requisito necessário para a pesquisa participante.

Para a aplicação dos questionários foi escolhida aleatoriamente uma sala de 1º colegial, uma de 2º colegial e uma de 3º colegial, onde todos os alunos presentes receberam o instrumento de pesquisa (questionário). Os alunos foram orientados para não se comunicarem enquanto respondiam às ques-

tões e para não colocarem nome nos questionários, com o intuito de que eles respondessem às questões com sinceridade e sem receio de serem reconhecidos. Todos os questionários foram recolhidos à medida que os alunos terminavam de respondê-los.

Os 97 questionários respondidos foram separados por série e por sexo dos sujeitos pesquisados. Em seguida, foi feito um sorteio aleatório de dez questionários respondidos por sujeitos do sexo masculino e dez do sexo feminino de cada série, somando um total de 60 questionários, os quais foram analisados por categorização através da adaptação do modelo de Giorgi, cujas unidades de pensamento são avaliadas quali- e quantitativamente.

Os 97 questionários respondidos foram separados por série e por sexo dos sujeitos pesquisados. Em seguida, foi feito um sorteio aleatório de dez questionários respondidos por sujeitos do sexo masculino e dez do sexo feminino de cada série, somando um total de 60 questionários, os quais foram analisados por categorização através da adaptação do modelo de Giorgi, cujas unidades de pensamento são avaliadas quali- e quantitativamente.

PROCEDIMENTO DO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO DO MODELO DE GIORGI

Com base nos registros dos depoimentos obtidos, realizamos a análise dos dados a partir do processo de categorização (processo fundamental para o pesquisador na investigação qualitativa, segundo Lofland (1971), para o qual utilizamos o modelo de Giorgi (1985), no presente estudo, o qual pressupõe os seguintes passos:

- 1) Leitura atenta do conteúdo total expresso pelo sujeito em suas respostas, de forma a apreender o seu significado dentro da estrutura global;
- 2) Releitura do texto dos questionários respondidos para identificar unidades de significado. Estas revelam, no conteúdo verbal expresso pelos sujeitos, aspectos significativos de suas percepções, para compreensão e análise de suas vivências;
- 3) Processo seletivo dos aspectos que apresentam convergências de conteúdo, de várias respostas expressas por diferentes sujeitos, procurando aquilo que se mostra constante nas idéias de cada um;
- 4) Agrupamento dos seus significados em categorias;
- 5) Apresentação destes agrupamentos em quadros representativos para melhor visualização dos resultados;
- 6) Análise compreensiva dos dados significativos destes agrupamentos, tendo como base a interpretação do conteúdo;
- 7) Assim, pretendemos visualizar os resultados mediante quadros, seguidos de análise e discussão dos componentes significativos e pertinentes para o cumprimento dos objetivos propostos pelo presente estudo;
- 8) O término do procedimento, ou seja, da obtenção dos dados desejados, não significa o fim do compromisso estabelecido com os entrevistados, uma vez que se pretende dar continuidade a esta investigação do local pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo serão analisados os resultados seguidos das respectivas discussões. Em primeira instân-

Dos sujeitos pesquisados, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

cia, seguem os dados da categorização dos sujeitos pesquisados. A seguir, serão trabalhados os dados das questões relativas à problemática central.

Dos sujeitos pesquisados, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, com faixa etária entre os 14 e os 24 anos, sendo que a predominante fica entre os 16 e os 18 anos, o que representa 65% dos sujeitos pesquisados (Quadro 1).

As ocupações citadas são variadas, as quais são apresentadas no Quadro 2.

Essas informações relacionadas à identificação dos pesquisados são aqui apresentadas pois foram consideradas durante a análise das respostas

dos alunos, já que estes dados podem influenciar no comportamento dos indivíduos.

Na questão 1, buscou-se a resposta dos alunos sobre o que entendem por sexo seguro: 45% responderam que

Quadro 1

Distribuição numérica e percentual das características de identificação dos sujeitos pesquisados por sexo, idade, estado civil e religião, em ordem decrescente

	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexo								
Masculino	10	50	10	50	10	50	30	50
Feminino	10	50	10	50	10	50	30	50
Total	20	100	20	100	20	100	60	100
Idade								
< 15 anos	6	30	2	10	8	13,3
16 a 18 anos	12	60	16	80	11	55	39	65
19 a 21 anos	1	5	1	5	7	35	9	15
22 a 24 anos	1	5	1	5	2	10	4	6,7
Total	20	100	20	100	20	100	60	100
Estado Civil								
Solteiros	20	100	20	100	20	100	60	100
Casados
Total	20	100	20	100	20	100	60	100
Religião								
Católica	14	70	17	85	18	90	49	81,6
Espírita	4	20	2	10	6	10
Nenhuma	1	5	2	10	3	5
Protestante	1	5	1	1,7
Budista	1	5	1	1,7
Total	20	100	20	100	20	100	60	100

Quanto ao estado civil, todos são solteiros.

A maioria dos alunos pertencem à religião católica, o que representa 81,6% do total. A religião é considerada como um fator que interfere na visão de mundo das pessoas, portanto, exigindo de nós respeito e consideração frente aos valores, crenças e mitos apresentados pela população estudada, principalmente no que se refere aos assuntos que buscamos respostas através desta pesquisa, já que o comportamento sexual e a abordagem de temas como sexo, DSTs e AIDS estão relacionados às concepções das diferentes religiões que constituem a população estudada. Embora não seja pretensão estudar esta relação, todavia haveremos de compreender as diferentes emissões de pensamento quanto a estas questões.

Em relação à profissão/ocupação dos pesquisados, 63,3% deles possuem uma ocupação além de estudarem.

sexo seguro existe quando é feito com preservativo e praticado com parceiro sem doença nenhuma; e 6,6% referem que quando se conhece o parceiro há muito tempo, sabe-se seus hábitos; logo, pode ser considerado sexo seguro (Quadro 3).

Essas respostas mostram a ingenuidade dos jovens que confiam no comportamento do parceiro, na aparência física, como se pudessem, apenas através destes critérios, avaliar se realmente existe segurança. Devido à vulnerabilidade dos jovens diante de seus relacionamentos sexuais, pode-se dizer que sexo seguro existe quando faz-se o uso de preservativos. Porém, dos 60 pesquisados, apenas 27 se referem ao uso de preservativos, o que representa 45% dos pesquisados.

Na questão nº 2, foi perguntado ao aluno se ele já fez sexo. Dos 60 pesquisados, 36 responderam já ter praticado sexo, o que representa 60%. Quando

analisada separadamente cada série, pode-se observar que metade dos alunos de cada série já fez sexo. Este dado causa preocupação, uma vez que se desinformados poderão ter risco de contaminação pelas DSTs/AIDS, bem como o surgimento de outros problemas nesta área, tais como: gravidez precoce e/ou não desejável, promiscui-

Em relação à profissão/ocupação dos pesquisados, 63,3% deles possuem uma ocupação além de estudarem.

dade, rotatividade de parceiros, aborto, entre outros (Quadro 4).

Para os 36 alunos que responderam já ter feito sexo, foi perguntado se houve penetração (86,1% responderam que sim).

Aos 60 pesquisados foi perguntado sobre o que entendem por DSTs. As respostas são relacionadas a

Quadro 2

Distribuição numérica e percentual referente à profissão/ocupação dos sujeitos pesquisados, em ordem decrescente

Profissão/ocupação	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Balconista	1	9,1	4	28,6	3	23	8	21,1
Secretário	1	9,1	4	28,6	1	7,7	6	15,8
Auxiliar de escritório	1	9,1	2	14,3	1	7,7	4	10,5
Técnico	1	7,1	1	7,7	2	5,4
Doméstica	2	18,1	2	5,4
Torneiro mecânico	1	9,1	1	7,7	2	5,4
Ajudante de padeiro	1	9,1	1	2,6
Gráfico	1	9,1	1	2,6
Cabeleireira	1	9,1	1	2,6
Desempregado	1	9,1	1	2,6
Montador de rede de segurança	1	9,1	1	2,6
Autônomo	1	7,1	1	2,6
Clicherista	1	7,1	1	2,6
Empresário	1	7,1	1	2,6
Telefonista	1	7,7	1	2,6
Auxiliar de produção	1	7,7	1	2,6
Mecânico	1	7,7	1	2,6
Auxiliar de enfermagem	1	7,7	1	2,6
Overloquista	1	7,7	1	2,6
Digitador	1	7,7	1	2,6
Total	11	100	14	100	13	100	38	100

*A porcentagem foi calculada pelo total de estudantes que trabalham, ou seja, 11 para o 1º colegial, 14 para o 2º colegial, 10 para o 3º colegial e 38 para o total. Os demais alunos (22) não têm ocupação.

Quadro 3

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: o que você entende por sexo seguro?

Respostas Sexo seguro existe:	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
"Quando é feito com proteção", "camisinha", "preservativo", "praticado com parceiro sem doença nenhuma"	10	50	8	40	9	45	27	25
"Quando você conhece seu parceiro há muito tempo", "sabe seus hábitos", "sabe com quem está fazendo sexo"	2	10	2	10	4	6,6
"Quando temos cautela ao fazê-lo", "com cuidado", "com devidas precauções"	1	5	3	15	4	6,6
"Quando o sexo é feito com um só parceiro"	1	5	3	15	4	6,6
"Quando você sabe o que está fazendo"	1	5	1	1,7
"Quando o sexo é pensado"	1	5	1	1,7
"Feito com o consentimento de ambas as partes e com responsabilidade"	1	5	1	1,7
"Sexo com pessoas que não usem drogas e se cuidem"	1	5	1	1,7
Em branco	5	25	4	20	8	40	17	28,4
Total	20	100	20	100	20	100	60	100

sexo, forma de transmissão e conseqüências. Aqui, os que responderam deram uma idéia básica e real sobre DSTs.

As DSTs reveladas pelos sujeitos pesquisados como as mais freqüentemente conhecidas são a AIDS, gonorréia, sífilis, herpes, cancro e chato, sendo a AIDS a mais conhecida (58,3%),

As DSTs mais freqüentemente conhecidas são a AIDS, gonorréia, sífilis, herpes, cancro e chato.

pois a mesma vem sendo revelada de forma eminente e sistemática nas escolas e na sociedade em geral. Em menor porcentagem, aparecem as demais, conforme revela o Quadro 8.

Os sintomas de cada doença citada pelos pesquisados são apresentadas no Quadro 9. A maioria revelou desconhecimento em relação à identi-

Quadro 4

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: você já fez sexo?

Respostas	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	10	50	13	65	13	65	36	60
Não	10	50	5	25	6	30	21	35
Em branco	2	10	1	5	35	5
Total	20	100	20	100	20	100	60	100

Quadro 5

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: para os que responderam sim, houve penetração?

Respostas	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	9	90	10	76,9	12	92,3	31	86,1
Não	1	10	2	15,4	3	8,3
"Um pouco", "só coloquei a ponta e tirei"	1	7,7	2	17,7	5,6	...
Total	10	100	13	100	13	100	36	100

Quadro 6

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados, que já tiveram relação sexual, sobre a questão: você usa preservativo em suas relações sexuais? Se não usa, justifique o porquê.

Respostas	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	4	40	5	54,2	9	25
"Porque às vezes esqueço"	1	10	1	7,8	2	5,6
"Porque só faço com a minha namorada/ela só transa comigo"	1	7,8	1	2,8
"Meu namorado nunca usou e nem sei o porquê"	1	10	1	2,8
"Porque meu namorado não tem nada"	1	10	1	2,8
"Porque não dá prazer"	1	10	1	2,8
"Porque com quem eu pratico sexo é de confiança"	1	7,8	1	2,8
"Porque nem eu nem ele tem outro parceiro sexual"	1	7,8	1	2,8
Sim	4	40	4	30,8	4	30,8	12	33,4
As vezes	1	7,8	23	4	1	1,1
Quase sempre	2	15,4	2	5,6
Em branco	2	20	3	23	4	30,8	9	25
Total	10	100	13	100	13	100	36	100

Quadro 7

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: o que você entende por Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)?

Respostas As DSTs são	1ª Colegial		2ª Colegial		3ª Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
"Doenças que são transmitidas pelo sexo"	5	25	6	30	10	50	21	35
"Obtidas através de sexo com parceiro contaminado", "transmitida de pessoa para pessoa"	6	30	3	15	1	5	10	16,6
"Doenças que tanto podem vir do homem como da mulher, é transar com qualquer um sem prevenção"	1	5	1	1,6
"Não sei"	1	5	1	1,6
"São perigosas"	1	5	1	1,6
"Doenças transmitidas através do sexo sem proteção"	1	5	1	1,6
"Doenças infectocontagiosas transmitidas pela relação em que há troca de líquidos e contato das mucosas pênis-vagina"	1	5	1	1,6
Em branco	6	30	7	35	1	5	14	23,3

*Houve mais de uma resposta para alguns sujeitos. Pesquisamos 60 escolares, sendo 20 para cada série.

Quadro 8

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: quais DSTs você conhece?

Respostas	1ª Colegial		2ª Colegial		3ª Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AIDS/HIV	13	65	11	55	11	55	35	58,3
Gonorréia	4	20	9	45	13	65	26	43,3
Sífilis	2	10	7	35	10	50	19	31,6
Herpes	1	5	3	15	2	10	6	10
Cancro	1	5	1	5	3	15	5	8,3
Chato	1	5	1	1,6

*Houve mais de uma resposta para alguns sujeitos. Pesquisamos 60 escolares, sendo 20 para cada série.

Quadro 9

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: quais os sintomas de cada doença que você citou?

Respostas	1ª Colegial		2ª Colegial		3ª Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AIDS								
Não citou os sintomas	7	35	9	45	8	40	24	40
Manchas no corpo inteiro	2	10	1	5	3	15	6	10
Não conhece os sintomas	2	10	1	5	1	5	4	6,6
Emagrecimento	1	5	2	10	3	5
Dores de cabeça	2	10	2	3,3
Morte	1	5	1	5	2	3,3
Queda de cabelos	1	5	1	5	2	3,3
Fraqueza	1	5	1	1,6
Demora anos para aparecer	1	5	1	1,6
Gonorréia								
Não citou os sintomas	2	10	7	35	13	65	22	36,6
Não conhece os sintomas	2	10	2	3,3
Corrimento de pus na vagina	2	10	2	3,3
Inflamação do canal do pênis	1	5	1	1,6
Sífilis								
Não citou os sintomas	2	10	6	30	7	35	15	25
Feridas/perebas	1	5	2	10	3	5
Febre	1	5	1	1,6
Herpes								
Não citou os sintomas	1	5	3	15	2	10	6	10
Feridas	1	5	1	1,6
Cancro								
Não citou os sintomas	1	5	1	5	3	15	5	8,3
Apodrecimento local	1	5	1	5	3	15	5	8,3
Dor na região	1	5	1	5	2	3,3
Chato								
Chato	1	5	1	5	2	10	4	6,6

*Houve mais de uma resposta para alguns sujeitos. Pesquisamos 60 escolares, sendo 20 para cada série.

*Os modos de
transmissão da AIDS
citados são através de
sexo, sangue e por
outras vias.*

zação de sinais e sintomas das doenças. Os poucos que referiram alguma identificação das DSTs relacionaram-as à ferida e ao corrimento.

Foi questionado aos sujeitos pesquisados o que entendem por HIV e AIDS (Quadro 10). E procuramos buscar os conceitos dos alunos e as respostas obtidas quanto aos meios de transmissão (Quadro 11) e de prevenção (Quadro 12).

Referem a AIDS como doença fatal, séria e prevenível. Quanto ao HIV, referem como o causador da AIDS, forte e transmissível.

Os modos de transmissão da AIDS citados são através de sexo, sangue e por outras vias, que estão melhor apresentadas no Quadro 11.

Foi perguntado aos 36 sujeitos que já tiveram relação sexual, o que fazem para evitar as DSTs/AIDS. O uso de preservativos foi o modo de prevenção mais citado (44,4%). A ingenuidade, a confiança no parceiro e a aparência voltam a aparecer em respostas como "escolhendo bem meus parceiros", "transando com o parceiro certo". Isso é importante, porém não é suficiente. Algumas DSTs não são visíveis.

A resposta de um dos sujeitos demonstra a consciência da ineficácia de saber com quem está tendo relações sexuais, "procurando saber com quem ando, e sei que não é suficiente", mas mesmo assim é o modo com que se previne.

A todos os pesquisados foi perguntado como se previnem contra a AIDS, já que existem outras vias de transmissão além da sexual.

O modo de prevenção mais citado foi o preservativo (45%). Também foram citados o não uso de drogas e o não compartilhamento de seringas e agulhas, e 6,6% dizem que se previnem não transando e 3,3% não se previnem.

Levanta-se aqui a questão para saber até que ponto o medo da AIDS está influenciando no comportamento sexual dos jovens, pois alguns previnem-se não tendo relações sexuais. Por outro lado, isso pode estar prejudicando a sexualidade do indivíduo.

Dos alunos pesquisados, 21% demonstraram buscar informações e respostas para as dúvidas sobre DSTs e AIDS em revistas e livros. A próxima atitude mais citada é perguntar aos pais. Isso demonstra que estes possuem uma relação mais aberta como os pais, o que permite que discutam assuntos, como DSTs/AIDS, que estão relacionados ao sexo. Isso era considerado tabu para as gerações anteriores a essa, e, embora com menor frequência, ainda é considerado assunto constrangedor para muitos jovens (Quadro 14).

A televisão é o local por onde a maioria dos pesquisados tem recebido informações (80%). Os jornais são o segundo mais citado (41,7%). As pesquisas e as palestras nas escolas aparecem em terceiro lugar (35%) (Quadro 15).

Quadro 10

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: o que você entende por HIV e AIDS?

Respostas	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AIDS								
"Doenças sem cura que mata"	7	35	3	5	5	25	15	25
"Uma DST, que também se pega com contato direto com o sangue contaminado (agulha contaminada, transfusão)"	2	10	3	15	5	25	10	16,7
"AIDS: doença causada por um vírus"	5	25	3	15	1	5	9	15
"AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida/causa a deficiência imunológica do organismo"	(Faltam os dados)							
"São a mesma doença"	3	15	1	5	4	6,6
"Doença que deixa a pessoa magra e se acaba aos poucos"	1	5	2	10	2	3,3
"É a pior doença que existe"	2	10	2	3,3
"AIDS-DST/contráida através do sexo"	2	10	2	3,3
"Para a doença aparecer pode demorar quatro anos"	1	5	1	1,6
"Se as pessoas pensassem antes de ter relações poderia ser raridade"	1	5	1	1,6
"Está destruindo o mundo e não há solução para o combate"	1	5	1	1,6
"Se você não se prevenir, sem dúvida nenhuma você pegará"	1	5	1	1,6
"AIDS é um grande problema na vida de todos"	1	5	1	1,6
"AIDS é um vírus que se não cuidar e evitar, mata"	1	5	1	1,6
HIV								
"HIV: vírus da AIDS"	4	20	4	20	5	25	13	21,6
"Transmitida por parceiros contaminados ou por agulhas"	1	5	1	1,6
"Só pega quem quer, se fizer sexo seguro, não usar drogas, você não vai pegar"	1	5	1	1,6
"É um vírus tão forte que até hoje não acharam a cura. No ar tem um tempo de vida de aproximadamente 3 segundos"	1	5	1	1,6
"Vírus sexualmente transmissível"	1	5	1	1,6
Em branco	4	20	7	35	2	10	13	21,6

*Houve mais de uma resposta para alguns sujeitos. Pesquisamos 60 escolares, sendo 20 para cada série.

Quadro 11

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: como é transmitida a AIDS?

Respostas	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sexo								
"Através do sexo sem proteção"	14	70	20	100	12	60	46	76,6
"Contato com a vagina/muco vaginal"	1	5	1	5	2	3,3
"Contato com o ânus"	1	5	1	1,6
"Relações homossexuais"	1	5	1	1,6
"Esperma"	1	5	1	1,6
Sangue								
"Uso de seringas e agulhas contaminadas"	10	50	6	30	11	55	27	45
"Transusão de sangue"	6	30	9	45	4	20	19	31,6
"Sangue contaminado"	5	25	3	15	7	35	12	20
"Contato com o corte"	1	5	1	1,6
Outras vias								
"Através da saliva"	1	5	1	5	2	3,4
"Mãe para o bebê"	1	5	1	5	2	3,4
"Através da lágrima"	1	5	1	1,6
"Contato com pessoas"	1	5	1	1,6
"Contato com copos"	1	5	1	1,6
Em branco	1	5	2	10	3	5

*Houve mais de uma resposta para alguns sujeitos. Pesquisamos 60 escolares, sendo 20 para cada série.

Quadro 12

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados, que já tiveram relação sexual, sobre a questão: o que você faz para evitar as DSTs/AIDS?

Resposta Evito DSTs/AIDS.	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
"Usando preservativo, preveinindo"	6	60	10	76,9	16	44,4
"Transando com parceiro certo/com quem eu conheço/de confiança"	4	30,8	4	11,1
"Escolhendo bem os meus parceiros"	2	15,4	2	5,5
"Fazendo coito interrompido"	1	10	1	2,8
"Tomando banho/fazendo higiene"	1	10	1	2,8
"Evitando pessoas com doenças"	1	10	1	2,8
"Indo ao médico anualmente"	1	10	1	2,8
"Procurando saber com quem ando, e sei que não é suficiente"	1	7,7	1	2,8
"Tendo um parceiro apenas"	1	7,7	1	2,8
Em branco	1	7,7	5	38,4	6	16,7
Total	10	100	13	100	13	100	36	100

Quadro 13

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: como você se previne contra a AIDS?

Respostas Evito AIDS:	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
"Usando preservativo"	4	20	11	55	12	60	27	45
"Não usando drogas"	2	10	1	5	5	25	8	13,3
"Não compartilhando agulhas e seringas"	1	5	2	10	3	15	6	10
"Não transando"	1	5	1	5	2	10	4	6,6
"Escolhendo melhor o parceiro"	1	5	1	5	1	5	3	5
"Tendo um parceiro apenas"	1	5	2	10	3	5
"Não me previno"	1	5	1	5	2	3,3
"Evitando sexo com pessoas que não conheço"	1	5	1	5	2	3,3
"Ficando com o menor número possível de parceiros"	2	10	2	3,3
"Tô fora de tudo que está relacionado a ela"	2	10	2	3,3
Em branco	7	35	4	20	1	5	12	20

Estes dados nos inferem depreender a necessidade de ações educativas mais efetivas nas escolas sobre estes temas, entre outros.

No final do questionário, foi perguntado aos alunos se gostariam que profissionais especializados fossem falar sobre sexo e DSTs/AIDS: 78,4% se mostraram interessados e responderam

A televisão é o local por onde a maioria dos pesquisados tem recebido informações (80%).

que sim; e 5% responderam que não. Isto mostra a necessidade que os jovens sentem em abordar estes assuntos.

CONCLUSÃO

A maioria dos estudantes pesquisados tem idéia básica sobre sexo seguro e DSTs/AIDS, porém de forma

Quadro 14

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: quando você tem dúvidas sobre DSTs e AIDS, o que faz?

Respostas	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
"Pesquisa/leio revistas/livros"	3	15	4	20	6	30	13	21,6
"Pergunto aos meus pais"	6	30	2	10	2	10	10	16,6
"Consulto alguém que entende do assunto"	3	15	4	20	2	10	9	15
"Procuo me informar"	1	5	2	10	3	15	6	10
"Converso com amigos"	1	5	2	10	3	15	6	10
"Não faço nada"	2	10	1	5	3	5
"Não tenho nenhuma dúvida"	1	5	1	5	4	20	6	10
"Procuo explicações com pessoas mais velhas"	2	10	2	3,3
"Pergunto a professores"	1	5	1	5	2	3,3
"Debato o assunto com outra pessoa"	1	5	1	1,6
"Procuo o ginecologista"	1	5	1	1,6
"Pergunto para enfermeira ou médico"	1	5	1	1,6
Em branco	3	15	5	25	8	13,3

* Houve mais de uma resposta para alguns sujeitos. Pesquisamos 60 escolares, sendo 20 para cada série.

Quadro 15

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: por onde você tem recebido informações sobre DSTs/AIDS?

Respostas	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Televisão	20	100	12	60	16	80	48	80
Jornais	11	55	7	35	7	35	25	41,7
Pesquisas e palestras	8	40	3	15	10	50	21	35
Revistas	7	35	5	25	5	25	17	28,3
Rádio	5	25	3	15	3	15	11	18,3
Livros	2	10	2	10	3	15	7	11,6
Amigos	3	15	3	15	6	10
Familiares/em casa	4	20	4	6,6
Cartazes informativos	1	5	2	10	1	5	4	6,6
Em postos de saúde	1	5	1	5	2	3,3
Panfletos/folhetos	1	5	1	5	2	3,3
Outdoor	1	5	1	1,6
Hospital	1	5	1	1,6
Tiro de Guerra	1	5	1	1,6
Em branco	5	25	5	8,3

* Houve mais de uma resposta para alguns sujeitos. Pesquisamos 60 escolares, sendo 20 para cada série.

Quadro 16

Distribuição numérica e percentual, em ordem decrescente, dos sujeitos pesquisados sobre a questão: você gostaria que profissionais especializados viessem falar sobre esse assunto?

Respostas	1º Colegial		2º Colegial		3º Colegial		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	17	85	15	75	15	75	47	78,4
Em branco	3	15	5	25	2	10	10	16,6
Não	3	15	3	5
Total	20	100	20	100	20	100	60	100

ingênua e simplista, além do que a maioria dos pesquisados já iniciaram sua vida sexual. Deprendemos daí, a necessidade de levar junto a eles um programa educativo, com o intuito de orientar e esclarecer, visando atender suas dúvidas.

Como trabalhou-se apenas com uma escola, os resultados obtidos não podem ser generalizados para o universo do 2º grau. Os dados que aqui obtivemos são referentes aos alunos da escola pesquisada, o que pode ser diferente em outras escolas, se considerarmos a classe social a que pertencem, entre outros indicadores.

A partir desta pesquisa, foram identificadas questões relevantes que poderiam gerar estudos posteriores, tais como uma análise comparativa entre o conhecimento e as dificuldades de estudantes de escolas públicas e privadas, análise do conhecimento e as dificuldades de estudantes de escolas onde já houvesse a implementação de programas educativos referentes aos temas abordados neste trabalho.

Este estudo contribui com enfermagem à medida que valoriza a importância da atuação do enfermeiro no desempenho de sua função educativa junto ao escolar, desenvolvendo projetos de pesquisa para trabalhar as temáticas em questão.

A maioria dos estudantes pesquisados tem idéia básica sobre sexo seguro e DSTs/AIDS, porém de forma ingênua e simplista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS. (RJ) - *De volta ao básico*. Rio de Janeiro, ABIA, Set. 1988. p. 1. (Ação anti-AIDS, n. 2).
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS. (RJ) - *Educação sexual na República dos Camarões*. Rio de Janeiro, ABIA, Set. 1988. p. 2. (Ação anti-AIDS, n. 2).
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS. (RJ) - *Juventude e AIDS*. Rio de Janeiro, ABIA, Set. 1989. p. 3-4 (Ação anti-AIDS, n. 7).
4. BUENO, S.M.V. & COSTA, J.C. - *Convivendo com a AIDS em momentos de Promoção de Saúde para todos até o ano 2000*. Sertãozinho (SP), Editado pela Copercana, 1994.
5. BURT, J.J. & MEEKS, B.L. - *Educación Sexual. Información y planes de enseñanza*. Trad. de Vicent Agud Armer. 2. ed. México, Interamericana, 1976. p. 3-11.
6. ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD - *Educación para la salud: Manual sobre educación sanitaria en atención primaria de salud*. Ginebra, OMS, 1989. p. 1-38.
7. SABATIER, R. - *SIDA/AIDS e o terceiro mundo*. Trad. de Barbara Cheney/OMS/OPS. London, 1987. 88p. (Dossiê Panos, 1).
8. GIORGI, A. - *Phenomenology and psychological research*. Pittsburg, Duchene University Press, 1985, 83p.

OUTRAS OBRAS CONSULTADAS

1. OLSEN, J. et al. - Student evaluation @ jf sex education programs advocating abstinence. *Adolescence*, 1992 Summer, 27(106):369-80.
2. VARNHAGEN, C.K. et al. - Sexuality transmitted diseases and Condoms: High School Student's knowledge, attitude and behaviour. *Canadian Journal of health*, 1991, mar.apr., 82(2):129-32.

4ª Edição

DST Doenças Sexualmente Transmissíveis

EDITOR: MAURO ROMERO LEAL PASSOS

Mais de 50 capítulos escritos pelos mais importantes pesquisadores brasileiros.

Adquira o seu exemplar em super promoção e ganhe um brinde surpresa. Preço R\$ 99,00: (2 cheques de R\$ 49,50)

EDITORA CULTURA MÉDICA LTDA.®

Rua São Francisco Xavier, 111 - CEP 20550-010 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - Tel/Fax: (021) 264-3443 - Tel: (021) 567-3888